

O PAPEL DO MERCADO DE TRABALHO NA COMPLEMENTARIDADE ENTRE A MIGRAÇÃO E A PENDULARIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ENTRE 2000 A 2010

The role of labor market in the complementarity between migration and commuting in the Metropolitan Region of Curitiba between 2000 and 2010

Crislaine Colla
Alisson Flávio Barbieri
Pedro Vasconcelos Maia do Amaral

O PAPEL DO MERCADO DE TRABALHO NA COMPLEMENTARIDADE ENTRE A MIGRAÇÃO E A PENDULARIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ENTRE 2000 E 2010

The role of the labor market in the complementarity between migration and commuting in the Metropolitan Region of Curitiba between 2000 e 2010

Crislaine Colla
Alisson Flávio Barbieri
Pedro Vasconcelos Maia do Amaral

Resumo: O objetivo deste artigo é identificar a existência de uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) entre 2000 e 2010 e verificar como o mercado de trabalho pode influenciar nessa relação. Uma análise descritiva e explicativa dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 mostram percentuais significativos de complementaridade entre a migração e a pendularidade, ou seja, parte significativa dos indivíduos que migram, principalmente de Curitiba para o entorno, se tornam pendulares de saída e trabalham na origem migratória (Curitiba). A análise dos dados secundários do total de ocupações dos municípios em comparação com o total de imigrantes residentes nesses municípios mostra que, na maior parte deles, as ocupações existentes não são suficientes para explicar a imigração e o rendimento médio dos municípios do entorno é menor que do núcleo e não seria um fator atrativo.

Palavras-chave: Migração, Pendularidade, Mercado de trabalho.

Abstract: The objective of this article is to identify the existence of a complementarity relationship between migration and commuting in the Metropolitan Region of Curitiba (RMC) between 2000 and 2010 and to verify how the labor market can influence this relationship. A descriptive and explanatory analysis of the microdata from the Demographic Census of 2000 and 2010 showed a significant percentages of complementarity between migration and commuting, that is, a significant part of individuals who migrate, mainly from Curitiba to surrounding areas, became out commuters and work in the migratory origin (Curitiba). An analysis of secondary data on the total number of occupations of municipalities compared to the total number of resident immigrants in the municipalities shows that, for the most part, the occupations are not sufficient to explain the immigration and the average income of the surrounding areas is smaller than central city and would not be an attractive factor.

Key words: Migration, Commuting, Labor Market.

Resumén: El propósito de este artículo es identificar la existencia de una relación de complementariedad entre la migración y la pendularidad en la Región Metropolitana de Curitiba (RMC) entre 2000 y 2010 y ver cómo el mercado laboral puede influir en esta relación. Una análisis descriptiva y explicativa de los microdatos de los Censos Demográficos de 2000 y 2010 muestra porcentajes significativas de complementariedad entre la migración y la pendularidad, es decir, una parte significativa de las personas que migran, principalmente de Curitiba al área circundante, se convierten en pendulares salientes y trabajan en origen migratorio (Curitiba). El análisis de los datos secundarios de las ocupaciones totales de los municipios en comparación con el número total de inmigrantes que viven en estos municipios muestra que, en la mayoría de ellos, las ocupaciones existentes no son suficientes para explicar la inmigración y el ingreso promedio de los municipios circundantes es inferior a el núcleo y no sería un factor atractivo.

Palabras clave: Migración, Pendularidad, Mercado Laboral.

INTRODUÇÃO

As Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras, assim como os grandes aglomerados urbanos apresentam uma estrutura que permite o local de residência ser diferente do local de trabalho. Essa configuração, juntamente com as diversas transformações ocorridas nesses territórios, provenientes do processo de urbanização e industrialização, implica em mudanças na localização de pessoas e atividades.

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi criada em 1973, com a Lei Federal 14/73 e a partir desta década se destacou na nova configuração espacial da indústria, que estava imensamente concentrada em São Paulo e região Sudeste, para uma desconcentração ou descentralização concentrada (Azzoni, 1986; Diniz, 2013).

Nessa nova configuração, há uma concentração de pessoas e atividades na RMC. Entretanto, a partir da década de 1990, essa concentração das atividades nas regiões metropolitanas sofreu alterações e Cintra et al. (2009) observam uma tendência nas regiões metropolitanas, que é o deslocamento de parte das atividades econômicas, especialmente das indústrias que se localizavam nas capitais ou cidades centrais para outros municípios do entorno.

Além da mudança na localização das atividades econômicas, observa-se alterações na mobilidade das pessoas, especialmente com relação à migração e à pendularidade. A migração do núcleo em direção aos municípios do entorno é muito mais significativa ao mesmo tempo que se verifica um incremento na pendularidade, especialmente do entorno para o núcleo. Essa caracterização indica uma contrapartida entre os movimentos e sugere que a pendularidade é complementar à migração ocorrida anteriormente.

Assim, o objetivo do artigo é identificar a existência de complementaridade entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010. Além disso, busca verificar como o mercado de trabalho (empregos e renda) impactam nessa relação, observando se uma relativa mudança na localização das atividades em direção ao entorno é suficiente para explicar a migração para o entorno e sua relação com a pendularidade.

A hipótese é de que os fatores ocupacionais e do mercado de trabalho têm menor influência sobre a relação entre a migração e a pendularidade na RMC e caberia aos fatores relacionados à estrutura urbana (mercado imobiliário) a maior incumbência de condicionar a migração e a mobilidade intrametropolitana, bem como sua relação.

Diversas pesquisas indicam que a migração para o entorno e a subsequente pendularidade para o núcleo ocorre principalmente por uma maior oferta residencial e preços mais baixos dos imóveis no entorno, além de uma estrutura de transportes que permita o deslocamento e não necessariamente ou totalmente pela expansão das oportunidades de emprego nessas áreas (Pinho e Brito, 2015; Cunha, 1996; Renkow e Hoover, 2000; Reitsma e Vergossen, 1987; Cameron e Muellbauer, 1998; Congdon, 1983; Shuai, 2012).

2 Revisão Bibliográfica

Os processos de urbanização e industrialização são fundamentais para explicar a metropolização e a concentração populacional nesses espaços (Rodrigues, 2007). Castello Branco (2007) enfatiza que o processo de metropolização foi o fenômeno mais marcante da urbanização brasileira a partir dos anos de 1970 e também foi acompanhado do crescimento acentuado das áreas de periferia dos entornos, gerando uma série de demandas sociais por parte de uma população diversa e originária de diversas regiões do país e também de áreas rurais.

No que se refere ao processo de desenvolvimento econômico brasileiro, observa-se que ele foi muito concentrado na região Sudeste, especialmente em São Paulo, mas já na década de 1970 essa concentração começou a mudar, caracterizando um processo de desconcentração concentrada para o interior e para outras regiões do Brasil, entre elas a RMC (Brandão, 2012; Azzoni, 1986; Diniz, 2013).

As teorias de localização buscam esclarecer a lógica da distribuição das atividades bem como as relações que se mantêm com os demais aspectos da organização espacial e social. Uma delas é a Teoria do Lugar Central de Christaller, em que, Christaller (1966) enfatiza que a hierarquia dos lugares está baseada na hierarquia dos bens e serviços oferecidos. Sua teoria também pode ser desenvolvida e chamada de teoria da localização do comércio e das instituições urbanas. Neste modelo existe uma cidade central que oferece uma gama muito superior de serviços sendo esses mais complexos e mais concentrados.

Além dessa visão, Thisse (2011) explica que Von Thunen apresenta um modelo que busca explicar o padrão de atividades agrícolas em torno das cidades e que Alonso adaptou esse conceito central para o contexto urbano. Alonso (1964) busca tratar sobre alguns aspectos da estrutura interna das cidades e sua teoria diz respeito à relação dos valores da terra dentro da cidade. O preço da terra varia com a distância do centro da cidade, ou seja, o preço da terra diminui com o aumento da distância do centro e isso é um requisito para a existência de equilíbrio. Esse processo leva à suburbanização das áreas metropolitanas, que é um fenômeno relacionado com as taxas de crescimento dos valores da terra central e periférica. A suburbanização também tem sido explicada pelo rápido crescimento das populações metropolitanas, aumento da renda e melhoria no transporte (Alonso, 1964).

Esse é um processo que vem ocorrendo mundialmente, embora esteja ocorrendo muito mais rapidamente na América Latina e no Brasil. Chen et al. (1996) observam que já no final da década de 1960 uma tendência à desconcentração foi notada em vários países desenvolvidos, cunhando-se o termo de contraurbanização, um processo que denota uma perda populacional das áreas metropolitanas, especialmente por via da emigração dessas áreas. Entretanto, já a partir dos anos 1980, ocorre uma nova tendência de concentração nas áreas metropolitanas, especialmente nos Estados Unidos, mas evidenciando uma nova forma de distribuição da população dentro das metrópoles.

Devido ao tamanho das aglomerações metropolitanas na América Latina, uma grande fração da migração ocorre entre pequenas divisões administrativas dentro das mesmas metrópoles. Há uma crescente relevância dos movimentos populacionais intrametropolitanos, principalmente do centro para a periferia contígua (Cerruti e Bertonecello, 2008; Rodriguez, 2008). No Brasil, os municípios do entorno imediato ao polo passam a absorver, desde a década de 1990, uma parcela maior do incremento populacional das RMs. Observa-se também uma tendência de desconcentração das atividades econômicas, tanto da indústria como de serviços.

Para compreender as transformações na mobilidade, é fundamental caracterizar e identificar os principais determinantes da migração e da pendularidade. Deve-se considerar que a migração é uma mudança permanente do local de residência habitual, em que a pessoa viveu continuamente nos últimos 12 meses, ou pretende viver por pelo menos 12 meses (United Nations, 2008).

A maior parte das teorias da migração tratam dos fatores econômicos como preponderantes e condicionantes da decisão de mobilidade. As teorias funcionalistas pressupõem que a migração e a mobilidade são mecanismos de equilíbrio entre as sociedades. Ravestein (1980), com suas “leis da migração”, enfatiza que os indivíduos migram pelo fator trabalho, com a influência da distância e com uma tendência a se

mover para lugares mais próximos. Além disso, considera que a migração ocorre de onde tem menos para onde tem mais oportunidades e se acelera com o crescimento dos meios de transporte, comunicação e com a expansão da indústria e comércio. Também considera que a migração é uma parte inseparável do desenvolvimento.

Lee (1980) revisou as leis de migração de Ravenstein e também enfatiza o predomínio do motivo econômico e insere a distância como um dos principais obstáculos intervenientes. Seu modelo pode ser considerado de “*push-pull*”, dividindo as forças que exercem influência em negativas, que tendem a forçar os migrantes a deixarem a área de origem e fatores positivos que atraem as pessoas para a área de destino. Dessa forma, admite que os fatores relacionados à área de origem são mais significativos que os da área de destino, também sofrendo influência de fatores pessoais.

O modelo neoclássico de Harris e Todaro (1980) indica que os movimentos migratórios são provocados não apenas por diferenças salariais entre duas regiões, mas também, por diferenças nas taxas de emprego. Além disso, enfatizam que os incentivos econômicos, diferenciais de ganho e probabilidade de conseguir um emprego seriam os principais determinantes da migração, além de considerar que a migração ocorre até que se equilibre as expectativas de renda.

Sjaastad (1980) considera que o migrante é um indivíduo racional que decide migrar a partir de um cálculo de custos e benefícios que o leva a ter uma expectativa de retorno positivo. Os retornos compreendem componentes monetários e não monetários, este último incluindo mudanças nos “benefícios psíquicos” como resultado de preferências locais. Os custos também incluem custos monetários e não monetários, como custo de transporte, alienação de bens, salários perdidos durante o transporte e qualquer treinamento para um novo emprego.

O modelo de Todaro (1980) é uma extensão do modelo de capital humano de Sjaastad e sugere que a decisão de migrar inclui uma percepção de um fluxo de renda “esperado”, que depende dos salários urbanos e de uma estimativa subjetiva da probabilidade de obter emprego, que se supõe ter como base na taxa de desemprego urbano. Assim, a decisão de migrar envolve tanto as percepções quanto ao local de destino e também a outros locais que fazem parte da região metropolitana e que apresentam disponibilidade de emprego.

Wood (1982) complementa a visão funcionalista identificando que a mobilidade geográfica dos trabalhadores responde não somente aos desequilíbrios na distribuição do trabalho, capital e recursos naturais, como também os desequilíbrios na distribuição espacial da terra, assim como Sjaastad (1980) relaciona as vantagens locais que podem ser obtidas em locais diferentes do local de trabalho.

Além das teorias funcionalistas, outros autores indicam que a migração pode ocorrer tanto por razões de habitação como por razões de trabalho, evidenciando a importância dos preços da habitação e as oportunidades do mercado de trabalho. As diferenças nos níveis de preços das casas são importantes determinantes da migração e, por sua vez, a pendularidade seria resultante desse processo (Congdon, 1983; Haas e Osland, 2014; Renkow e Hoover, 2000).

Já a pendularidade é também chamada de *commuting* e, segundo Standing (1984), os *commuters* são pessoas que se movem para ocupar uma atividade específica, normalmente uma atividade econômica, mas que conservam a sua residência em outro lugar. Para Ântico (2003) os deslocamentos pendulares estão relacionados à produção social do espaço urbano, como a espacialização das atividades econômicas e dos locais de moradia, gerando a configuração de locais com funções distintas, permeados pelo acesso diferenciado à terra e pela divisão regional do trabalho metropolitano.

Moura et al (2005) e Cunha (1994) consideram que a pendularidade está amplamente relacionada com os movimentos migratórios, especialmente quando ocorrem dentro das regiões metropolitanas. A relação entre a migração e a pendularidade pode ser de complementaridade ou substituição. Pode-se considerar uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade se um indivíduo realiza o movimento pendular diariamente porque migrou anteriormente e o local de trabalho é diferente do local de residência, sendo que o local de trabalho pode ser o local de residência anterior.

No que se refere à pendularidade, alguns autores indicam que ela é determinada principalmente pelo mercado de trabalho (Sheldon e Hoermann, 1964; Cameron e Muelbauer, 1998), mas como se percebe uma vinculação e relação com a migração, os fatores estruturais (mercado imobiliário) tendem a influenciar a pendularidade também (Renkow e Hoover, 2000; Cunha, 1994). Além disso, de acordo com Schneider e Rippel (2016), mesmo que os postos de trabalho não estejam totalmente disponíveis no local de residência, os movimentos pendulares permitem o acesso ao mercado de trabalho.

Assim, a partir do momento que se considera a existência de uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade, observa-se que não somente os fatores determinantes da pendularidade, mas também os condicionantes da migração intrametropolitana são fundamentais para compreender sua relação.

Além dos fatores relacionados ao mercado de trabalho, a evidência principal observada em diversos estudos é que a relação entre a migração e a pendularidade decorre dos efeitos extremamente importantes do mercado imobiliário e dos menores custos de habitação em locais mais distantes do centro ou do núcleo, que também são considerados fatores econômicos (Shuai, 2012; Cameron e Muellbauer, 1998; Haas e Osland, 2014; Renkow e Hoover, 2000).

3 Metodologia

Para atender aos objetivos do artigo, primeiramente são identificados os fluxos migratórios e pendulares e sua evolução dentro da RMC. São utilizados dados secundários, a partir dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Para quantificar os resultados e fluxos migratórios, utiliza-se as informações de data fixa para criação de uma matriz origem-destino, com o objetivo de identificar os maiores fluxos e qual a dinâmica da migração intrametropolitana. Nos fluxos pendulares também é possível construir uma matriz origem-destino na região metropolitana, observando os fluxos e como se distribuem entre os municípios.

Para identificar a existência de complementaridade entre a migração e a pendularidade, deve-se primeiramente verificar se os imigrantes de data-fixa são pendulares de saída. Essa informação já mostra uma medida da relação entre os tipos de mobilidade. Entretanto, para detalhar ainda mais essa relação, é possível identificar quantos desses imigrantes pendulam (trabalham) no município de origem da migração.

Considerando-se que Curitiba é o município que mais recebe pendulares para o trabalho e que mais destina seus emigrantes ao entorno, utiliza-se esse fluxo como parâmetro, onde identifica-se os imigrantes de data-fixa de cada município que são provenientes de Curitiba. É importante ressaltar que serão considerados apenas os imigrantes ocupados, pois esta pesquisa contempla apenas a pendularidade para o trabalho, o que limita esse movimento às pessoas ocupadas. Com isso, pode-se observar o percentual dos imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída, gerando uma primeira medida de complementaridade.

Com os microdados dos censos e a utilização do pacote estatístico SPSS, pode-se filtrar ainda, aqueles indivíduos ocupados que migraram de Curitiba para um município do entorno, que são pendulares de saída e trabalham especificamente na origem migratória, que é Curitiba. Esses resultados permitem detalhar ainda mais a existência de complementaridade entre os tipos de mobilidade na RMC e são possibilitados pela escolha de utilizar os microdados dos censos (dados secundários) e por uma avaliação por meio de métodos descritivos e explicativos.

Para definir se a distribuição de empregos (mercado de trabalho) pode explicar o processo de migração e pendularidade na RMC, busca-se verificar, primeiramente, a quantidade de ocupações em cada município. Isso é feito a partir dos dados sobre empregos formais e informais dos Censos de 2000 e 2010. Mas, deve-se reconhecer que os dados dos censos se referem a informações domiciliares e dizem respeito à informação que os indivíduos passam sobre seu trabalho ou ocupação, independentes do local onde trabalham. Assim, essa pessoa que mora em um município pode trabalhar em outro município, ou seja, pode ser um pendular para o trabalho. Diante disso, o total de ocupações encontradas para o município de residência não caracterizam o real número de ocupações ou empregos desse município, pois devem-se descontar os pendulares de saída.

Assim, cria-se uma tabela em que se apresentam o total de ocupações, considerando as informações de emprego formal e informal dos censos, e o total de pendulares de saída do município, com o objetivo de chegar ao total de ocupações reais daquele município. Com essa informação, é possível observar qual o percentual dessas ocupações é ocupado por imigrantes desses municípios e compreender se os empregos no entorno são suficientes para explicar a imigração.

Outro dado importante que pode explicar as relações entre os tipos de movimento na RMC é a renda média dos residentes nos municípios, que também é obtida com os dados do Censo de 2000 e 2010, para trabalho formal e informal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A RELAÇÃO ENTRE A MIGRAÇÃO E A PENDULARIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC), criada em 1973, é composta por 29 municípios, sendo eles: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

A RMC é a região de destaque no Paraná e apresenta números significativos em termos de produção, emprego e mobilidade. Considerando-se as RMs do Brasil, a RMC apresenta uma taxa de pendularidade para o trabalho de 25,7% em 2010, o que corresponde ao 5º lugar, perdendo para as RMs de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre (Delgado, 2015).

No que tange à produção, a RMC vem aumentando seu Valor Adicionado Fiscal (VAF) e em 2011 correspondia a 43,3% do VAF de todo o estado e mais de 50% do VAF da Indústria. Dentro da RMC, ocorreu uma perda da supremacia da participação de Curitiba, que em 1990 correspondia a 61,2% do total da região, passando para 44,8%

em 2011 (Moura et al., 2014). As transformações econômicas também se refletem na distribuição espacial da população, expressos pela migração e pendularidade.

A Tabela 1 apresenta os dados relativos à migração intrametropolitana e verifica-se que houve uma redução de 13,68% nesse fluxo passando de 119.945 migrantes em 2000 para 103.542 em 2010. O fluxo de migração do entorno para o núcleo (entrada no núcleo) é o menos significativo e era de 12.339 pessoas em 2000 e 9.448 em 2010, reduzindo sua participação de 10,29% para 9,12%. Já o fluxo de migrantes do núcleo para o entorno (saída do núcleo) é o mais significativo com 74.187 pessoas migrando de Curitiba para o entorno em 2000 e 62.073 em 2010, o que corresponde a 61,85% do total de emigrantes em 2000 e 59,95% em 2010.

Além desses dois fluxos, também ocorre migração entre os municípios do entorno, onde, em 2000, 33.419 pessoas migraram de um município do entorno para outro também do entorno, o que corresponde a 27,86%. Em 2010, eram 32.021 migrantes, o que representa 30,93% do total.

Tabela 1 - Migração data fixa intrametropolitana na Região Metropolitana de Curitiba em 2000 e 2010

Município	Entrada				Fluxo de entrada no núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	9.080	7,57%	6.801	6,57%	891	7,22%	314	3,32%
Araucária	6.728	5,61%	6.648	6,42%	1.289	10,45%	1.026	10,86%
Colombo	16.175	13,49%	14.501	14,00%	1.698	13,76%	1.270	13,44%
Curitiba	12.339	10,29%	9.448	9,12%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	12.037	10,04%	7.288	7,04%	601	4,87%	466	4,93%
Pinhais	9.806	8,18%	8.234	7,95%	1.086	8,80%	853	9,03%
Piraquara	13.858	11,55%	10.855	10,48%	297	2,41%	275	2,91%
São José dos Pinhais	15.214	12,68%	15.992	15,44%	1.972	15,98%	1.644	17,40%
Demais municípios	24.708	20,60%	23.775	22,96%	4.505	36,51%	3.600	38,10%
Total	119.945	100,00%	103.542	100,00%	12.339	100,00%	9.448	100,00%
Município	Saída				Fluxo de saída do núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	2.894	2,41%	2.442	2,36%	6.812	9,18%	5.048	8,13%
Araucária	2.894	2,41%	2.761	2,67%	5.150	6,94%	4.488	7,23%
Colombo	5.842	4,87%	5.474	5,29%	11.073	14,93%	10.548	16,99%
Curitiba	74.187	61,85%	62.073	59,95%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	1.426	1,19%	1.729	1,67%	10.270	13,84%	5.981	9,64%
Pinhais	7.307	6,09%	5.387	5,20%	7.760	10,46%	6.258	10,08%
Piraquara	1.885	1,57%	1.872	1,81%	7.498	10,11%	6.010	9,68%
São José dos Pinhais	5.422	4,52%	4.795	4,63%	12.443	16,77%	12.396	19,97%
Demais municípios	18.088	15,08%	17.009	16,43%	13.181	17,77%	11.344	18,28%
Total	119.945	100,00%	103.542	100,00%	74.187	100,00%	62.073	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2020).

O quadro migratório apresentado na RMC acompanha a tendência observada nos diversos aglomerados urbanos e regiões metropolitanas brasileiras, com uma emigração significativa do núcleo para o entorno, em um processo condicionado pela estrutura urbana e pelo mercado de trabalho.

Quando se trata dos resultados por tipo de fluxo, observa-se que no fluxo do entorno para o núcleo (entrada no núcleo), os municípios que mais se destacam no envio de migrantes a Curitiba são: Araucária, Colombo e São José dos Pinhais. Desses, São José dos Pinhais é o mais representativo e que envia mais migrantes, sendo que também é o único que aumentou sua participação relativa, passando a enviar de 15,98% para 17,40% do total dos imigrantes recebidos por Curitiba.

Quanto à migração do núcleo para o entorno (saída do núcleo), que é o fluxo mais significativo, observa-se que os municípios de Colombo, Fazenda Rio Grande e São José dos Pinhais são os que mais recebem migrantes provenientes de Curitiba. Os municípios de Colombo e São José dos Pinhais elevaram sua participação relativa em relação ao total de migrantes recebidos de Curitiba, enquanto os outros municípios reduziram.

Esses resultados apontam para uma maior importância dos fluxos migratórios para o entorno, evidenciado pelo grande fluxo do núcleo para o entorno e pelo aumento da migração entre os municípios do entorno.

Ao contrário do que ocorreu com a migração, observa-se um significativo aumento da pendularidade no período analisado passando de 170.903 em 2000 para 301.720 em 2010, o que representa um aumento de 76,54%, conforme se observa na Tabela 2. Embora a redução da migração intrametropolitana possa ser resultado de diversos fatores, Ojima (2016) destaca que a viabilização dos fluxos de pendularidade pode provocar uma redução na atratividade migratória no município e a pendularidade serviria como um amortecimento da necessidade de mudança permanente de residência.

Tabela 2 - Pendularidade intrametropolitana para o trabalho na RMC, em 2000 e 2010

Município	Entrada				Fluxo de entrada no núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	982	0,57%	2.744	0,91%	18.624	13,71%	28.416	13,50%
Araucária	4.031	2,36%	15.885	5,26%	7.768	5,72%	12.638	6,00%
Colombo	3.647	2,13%	8.832	2,93%	32.313	23,78%	49.326	23,43%
Curitiba	135.858	79,49%	210.532	69,78%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	961	0,56%	2.091	0,69%	10.628	7,82%	17.002	8,08%
Pinhais	7.468	4,37%	16.824	5,58%	17.563	12,93%	22.660	10,76%
Piraquara	1.472	0,86%	2.646	0,88%	10.716	7,89%	15.445	7,34%
São José dos Pinhais	8.996	5,26%	24.799	8,22%	18.594	13,69%	27.889	13,25%
Demais municípios	7.488	4,38%	17.367	5,76%	19.652	14,47%	37.156	17,65%
Total	170.903	100,00%	301.720	100,00%	135.858	100,00%	210.532	100,00%
Município	Saída				Fluxo de saída do núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	19.577	11,46%	30.602	10,14%	564	3,22%	1.444	2,95%
Araucária	8.359	4,89%	13.599	4,51%	2.701	15,40%	10.825	22,09%
Colombo	34.896	20,42%	56.172	18,62%	1.579	9,00%	4.172	8,51%
Curitiba	17.542	10,26%	48.997	16,24%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	11.334	6,63%	19.136	6,34%	525	2,99%	1.238	2,53%
Pinhais	19.418	11,36%	26.615	8,82%	2.780	15,85%	6.970	14,23%
Piraquara	14.213	8,32%	23.016	7,63%	535	3,05%	1.205	2,46%
São José dos Pinhais	19.850	11,61%	30.480	10,10%	6.653	37,93%	18.180	37,10%
Demais municípios	25.714	15,05%	53.103	17,60%	2.205	12,57%	4.963	10,13%
Total	170.903	100,00%	301.720	100,00%	17.542	100,00%	48.997	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2020).

Considerando-se apenas a pendularidade para o trabalho, pode-se observar, através da Tabela 2, que a entrada de pendulares é dominada pelo núcleo (Curitiba) e que houve um aumento no número de pessoas que fazem o movimento para o trabalho em direção a Curitiba. Entretanto, observa-se que houve uma redução da participação dos pendulares para Curitiba em relação ao total da pendularidade entre os períodos analisados. Em 2000, o movimento pendular para Curitiba correspondia a 79,49% do total da região e em 2010 passa a ser de 69,78% do total, com uma redução de quase

10%. Todos os outros municípios aumentaram sua participação em relação à entrada de pendulares, especialmente Araucária e São José dos Pinhais.

O fluxo pendular em direção a Curitiba ou o fluxo de entrada no núcleo tem como destaque os pendulares vindos de Colombo, Almirante Tamandaré e São José dos Pinhais, tanto em 2000 quanto em 2010. Isso pode ser visualizado na Tabela 2, quando se mostra a saída de pendulares e observar que grande parte dos pendulares que saem dos municípios destacados, se direcionam a Curitiba, como por exemplo, dos 30.602 pendulares que saem de Almirante Tamandaré em 2010, 28.416 trabalham em Curitiba.

Observa-se que houve um aumento na participação de Curitiba no total de saída de pendulares, passando de 10,26% em 2000 para 16,24% em 2010, sendo que o município de São José dos Pinhais é responsável por receber mais de 37% dos pendulares de Curitiba.

A pendularidade entre os municípios do entorno também aumentou e passou de 17.503 migrantes em 2000 para 42.191 em 2010, passando de 10,24% do total em 2000 para 13,98% em 2010.

Deve-se salientar que Curitiba continua sendo o principal receptor de pendulares, mas com mudanças na intensidade desse fluxo e aumentando sua participação na saída de pendulares. Além disso, o aumento da participação da pendularidade entre os municípios do entorno indica uma multidirecionalidade dos fluxos.

Como Curitiba é o município que mais recebe pendulares de saída de todos os municípios da RMC, é fundamental compreender se as pessoas que moravam em Curitiba 5 anos antes do censo se tornaram pendulares de saída para o próprio município de Curitiba, ou seja, se mudaram a residência de Curitiba e continuam trabalhando em sua origem migratória, identificando assim, se há uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade.

Os dados da Tabela 3 permitem observar que 67,09% das pessoas que emigraram de Curitiba e foram morar em algum município do entorno da RMC são pendulares de saída de seu atual município de residência, em 2000, mostrando-se uma medida significativa de complementaridade entre os movimentos. Esse percentual diminuiu em 2010, passando para 60,97%.

Analisando individualmente cada município apresentado na Tabela 3, pode-se observar uma relação de complementaridade ainda maior. Os municípios que recebem imigrantes de Curitiba e esses se tornam pendulares de saída e que apresentam o maior percentual em 2000 são Almirante Tamandaré (80,97%), Colombo (76,48%), Pinhais (83,87%) e Piraquara (74,04%). Esses percentuais são muito altos e significativos e desses, Colombo, Pinhais e Piraquara tiveram a relação de complementaridade entre migração e pendularidade em 2010 reduzida, ficando com 70,03%, 64,60% e 61,62%, sendo que Pinhais apresenta a maior redução nessa relação. São José dos Pinhais, Araucária e os “demais municípios” apresentam os menores percentuais de complementaridade entre os dois movimentos, tanto em 2000 quanto em 2010, o que indica que esses municípios são mais atrativos tanto para moradia quanto para o trabalho e no caso dos “demais municípios” poderia ser pela maior distância.

Parte desses migrantes que saíram de Curitiba e foram morar em outros municípios podem trabalhar no município para onde se mudaram ou simplesmente continuar trabalhando no município de origem, que é Curitiba. Nessa condição, a complementaridade se mostra mais significativa. Em 2000, quase todos os municípios do entorno apresentam uma relação de complementaridade de mais de 90%, com exceção de Piraquara que exibe um percentual de 80,7%. O município que apresenta o maior percentual em 2000 é São José dos Pinhais, onde 56,06% de seus imigrantes

vindos de Curitiba são pendulares de saída e desses, 97% trabalham no município de origem migratória. No caso de Pinhais, 83,87% dos seus imigrantes provenientes de Curitiba são pendulares em 2000 e 93% desses pendulares trabalham em Curitiba, apresentando um índice muito alto de complementaridade.

Tabela 3: - Imigrantes de data fixa provenientes de Curitiba, que são pendulares de saída dos municípios em que residem e que trabalham no município de origem migratória (Curitiba), na RMC, em 2000 e 2010

2000						
Município	Imigrantes provenientes de Curitiba	Imigrantes provenientes de Curitiba ocupados	Imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	%	Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba	%
(1)	6.812	3.452	2.795	80,97%	2.700	96,6%
Araucária	5.150	2.260	1.211	53,58%	1.175	97,0%
Colombo	11.073	5.141	3.932	76,48%	3.788	96,3%
Fazenda Rio Grande	10.270	4.367	2.889	66,16%	2.689	93,1%
Pinhais	7.760	4.093	3.433	83,87%	3.191	93,0%
Piraquara	7.498	3.178	2.353	74,04%	1.899	80,7%
São José dos Pinhais	12.443	6.347	3.558	56,06%	3.451	97,0%
Demais municípios	13.181	6.112	3.276	53,60%	3.016	92,1%
Total	74.187	34.950	23.447	67,09%	21.909	93,4%
2010						
Município	Imigrantes provenientes de Curitiba	Imigrantes provenientes de Curitiba ocupados	Imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	% imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba	% Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e trabalham em Curitiba
Almirante Tamandaré	5.048	2.791	2.282	81,76%	2.166	94,9%
Araucária	4.488	2.404	1.131	47,05%	1.059	93,6%
Colombo	10.548	6.656	4.661	70,03%	4.165	89,4%
Fazenda Rio Grande	5.981	3.279	2.279	69,50%	2.020	88,6%
Pinhais	6.252	3.794	2.451	64,60%	2.240	91,4%
Piraquara	6.010	2.569	1.583	61,62%	1.228	77,6%
São José dos Pinhais	12.396	7.688	3.819	49,67%	3.612	94,6%
Demais municípios	11.350	5.967	3.223	54,01%	2.824	87,6%
Total	62.073	35.148	21.429	60,97%	19.314	90,1%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2020).

Apesar da redução para todos os municípios em 2010, a complementaridade ainda continua muito alta. Piraquara continua apresentando o menor percentual de imigrantes pendulares que trabalham na origem migratória (Curitiba), com um índice de 77,6%. Almirante Tamandaré é o município com o maior percentual de complementaridade, com 94,9%, seguido por São José dos Pinhais, com índice de 94,6%.

Com os dados apresentados observa-se que o percentual de complementaridade entre a migração e a pendularidade na RMC é relativamente alto, principalmente ao considerar Curitiba como origem migratória e como o destino dos pendulares. Cabe identificar como o mercado de trabalho pode influenciar essa relação.

4.2 O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A distribuição de emprego ou de oportunidades de emprego e sua remuneração são algumas das principais razões citadas nas teorias funcionalistas de migração e mobilidade que justificam o movimento dos indivíduos. No caso de pendularidade, estuda-se apenas o movimento para o trabalho, mas, quando se pretende observar sua relação com a migração, deve-se buscar compreender se essa migração ocorre essencialmente por motivos laborais.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos empregos. Além do emprego formal, é possível apresentar os dados de empregos informais a partir dos dados dos Censos de 2000 e 2010. É considerado trabalho informal quando as pessoas informam que trabalham sem carteira assinada e por conta própria e é considerado trabalho formal quando as pessoas informam trabalhar com carteira assinada.

Pode-se observar, através da Tabela 4 que Curitiba apresenta uma participação muito significativa na distribuição do total de empregos, tanto formais quanto informais, em 2000 e em 2010. Entretanto, sua participação diminuiu entre os dois períodos passando de 60,78% para 57,01% do total para os empregos formais e de 57,71% para 54,43% do total para os empregos informais. Dentre os municípios do entorno que apresentam maior destaque estão Colombo e São José dos Pinhais, tanto para empregos informais quanto para formais. Os municípios que mais recebem pendulares para o trabalho são Araucária, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais e principalmente Curitiba. Esses também são os municípios com maior número de empregos na região e Curitiba é o maior destaque na composição do mercado de trabalho e também é destaque no recebimento de pendulares.

Tabela 4 - Percentual de trabalho formal e informal e rendimento médio, a partir dos dados dos censos, na RMC, em 2000 e 2010

Município	Percentual de empregos				Rendimento médio	
	2000		2010		2000 R\$	2010 R\$
	Formal %	Informal %	Formal %	Informal %		
Almirante Tamandaré	2,90%	3,03%	3,15%	3,12%	439,45	1.046,02
Araucária	3,40%	2,82%	3,96%	3,10%	521,62	1.250,48
Colombo	6,16%	6,43%	6,69%	6,83%	508,67	1.036,03
Curitiba	60,78%	57,71%	57,01%	54,43%	1.047,46	2.037,96
Fazenda Rio Grande	2,06%	1,91%	2,39%	2,25%	454,64	1.101,53
Pinhais	3,88%	3,48%	3,72%	3,28%	597,84	1.398,81
Piraquara	2,28%	2,34%	2,56%	2,51%	434,21	932,47
São José dos Pinhais	7,17%	7,30%	8,74%	7,83%	612,38	1.271,70
Demais municípios	11,39%	14,98%	11,77%	16,65%	434,53	943,34
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	807,37	1.594,33

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2020).

Como se pode observar, o entorno da RMC ganha participação na localização de empregos, mas deve-se compreender de que forma essa mudança pode influenciar na mobilidade intrametropolitana e se seria suficiente para explicá-la.

Além das informações sobre a distribuição dos empregos, tanto formais quanto informais, os dados relativos ao rendimento médio dos trabalhadores da RMC são essenciais para fundamentar a análise do mercado de trabalho. A Tabela 4 mostra o rendimento médio dos trabalhadores, em que são utilizados os dados de toda a população ocupada. Tanto em 2000 quanto em 2010, o rendimento médio é significativamente maior no município de Curitiba com o valor de R\$ 1.047,46 em 2000 e 2.037,96 em 2010. O município na segunda posição em 2000 é São José dos

Pinhais, com R\$ 612,38 de rendimento médio, e em 2010 é Pinhais com um rendimento médio de R\$ 1.398,91. Os municípios nas piores posições são Piraquara e os “demais municípios” e o rendimento de Curitiba é mais do que o dobro de seus rendimentos.

Deve-se ressaltar que os municípios do entorno apresentam os menores rendimentos em relação a Curitiba e são os municípios que mais recebem imigrantes vindos do polo. Essa é uma das contradições encontradas quando se considera parte das teorias migratórias, pois o que prevaleceria seriam motivos econômicos relacionados a locais que apresentam melhores salários e mais empregos, o que não é característico dos municípios do entorno da RMC. Outro aspecto a ser questionado é que os municípios do entorno são os que detêm a menor quantidade de empregos, se comparados a Curitiba e também são os municípios que mais recebem imigrantes. Para responder a isso, deve-se compreender como os migrantes ocupam os postos de trabalho nos municípios do entorno.

Tabela 5 - Total de ocupações nos municípios da RMC, considerando as pessoas ocupadas dos Censos de 2000 e 2010, com o decremento dos pendulares de saída e a relação entre os imigrantes ocupados e as ocupações

Município	2000				
	Ocupações (trabalho formal + informal) (1)	Pendular de saída (2)	Total de ocupações no município (1-2)	Imigrantes ocupados	% migrantes em relação às ocupações
Alm.Tamandaré	33.025	19.577	13.448	26.339	-95,86%
Araucária	34.879	8.359	26.520	26.279	0,91%
Colombo	70.082	34.896	35.186	57.028	-62,08%
Curitiba	662.129	17.542	644.587	424.442	34,15%
Faz. Rio Grande	22.187	11.334	10.853	20.993	-93,43%
Pinhais	41.184	19.418	21.766	35.845	-64,68%
Piraquara	25.735	14.213	11.522	22.605	-96,19%
São J. Pinhais	80.623	19.850	60.773	61.383	-1,00%
Demais munic	145.728	25.714	120.014	66.317	44,74%
Total	1.115.572	170.903	944.669	741.231	21,54%
Município	2010				
	Ocupações (trabalho formal + informal) (1)	Pendular de saída (2)	Total de ocupações no município (1-2)	Imigrantes ocupados	% migrantes em relação às ocupações
Alm.Tamandaré	50.115	30.602	19.513	30.487	-56,24%
Araucária	58.448	13.599	44.849	38.228	14,76%
Colombo	107.433	56.172	51.261	75.140	-46,58%
Curitiba	894.729	48.997	845.732	471.518	44,25%
Faz. Rio Grande	37.336	19.136	18.200	28.466	-56,41%
Pinhais	56.915	26.615	30.300	45.062	-48,72%
Piraquara	40.530	23.016	17.514	29.538	-68,65%
São J. Pinhais	134.338	30.480	103.858	89.230	14,08%
Demais munic	214.214	53.103	161.111	94.334	41,45%
Total	1.594.058	301.720	1.292.338	902.003	30,20%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2020).

Quando se utiliza os dados dos censos, deve-se ressaltar que as informações são obtidas no domicílio, ou seja, as pessoas que moram naquele domicílio informam sobre seu emprego, seja ele formal ou informal. Assim, essas pessoas moram em determinado município e trabalham com carteira assinada ou não. Mas, entre essas pessoas, estão incluídas aquelas que são pendulares de saída do município. Por exemplo, 33.025 (Tabela 5) pessoas que moram em Almirante Tamandaré, em 2000, declaram que são ocupadas, mas, desse total, 19.577 são pendulares de saída para o trabalho. Ou seja, o total de ocupações em Almirante Tamandaré não seria de 33.025, pois estão incluídas as pessoas que trabalham em outro município. Sendo assim, deve-

se descontar os pendulares que estão trabalhando em outro município para encontrar o valor das ocupações em Almirante Tamandaré, que seria de 13.448 em 2000. Dessa forma, é possível identificar o total de ocupações que cada município da RMC possui, decrementando os pendulares de saída de cada um e ainda verificar em que medida os imigrantes ocupam os postos de trabalho de cada município.

A Tabela 5 mostra que, tanto em 2000 quanto em 2010, a maioria dos municípios apresenta um número de imigrantes ocupados maior do que o número de ocupações efetivas do município. Em 2000, apenas Curitiba e os “demais municípios” apresentam o número de ocupações maior do que o número de migrantes e isso se justifica porque, nesse período, o município de Curitiba tem apresentado um número mais alto de emigrantes do que de imigrantes e possui o maior número de empregos ou ocupações. Dessa forma, as ocupações no município de Curitiba são 34,15% maiores do que o número de migrantes que residiam em 2000. O município de Araucária apresenta um valor muito próximo entre o número de ocupações e migrantes ocupados, sendo que o número de ocupações é apenas 0,91% maior do que o número de imigrantes ocupados. Os municípios de Almirante Tamandaré, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara e São José dos Pinhais apresentam o número de ocupações menor do que o número de imigrantes ocupados em 95,86%, 62,08%, 93,43%, 64,68%, 96,19% e 1,00%, respectivamente, o que significa que as vagas de trabalho nesses municípios não seriam suficientes e nem ao menos garantiriam uma ocupação para todos os migrantes que ali residem, sem contar os demais trabalhadores não migrantes.

O ano de 2010 exhibe algumas mudanças em que Curitiba, os “demais municípios”, Araucária e São José dos Pinhais apresentam número de ocupações disponíveis maiores do que o total de imigrantes ocupados, mas, em São José dos Pinhais, esse valor ainda é muito baixo, pois o número de ocupações seria aproximadamente 14% maior do que o número de imigrantes e não seria suficiente para assegurar uma ocupação a todos os residentes nesses municípios. Os outros municípios permanecem com número de ocupações menores do que o número de imigrantes ocupados, mas observa-se que houve uma redução dessa diferença para todos os municípios. Por exemplo, em 2000, o município de Piraquara apresentava o número de ocupações 93,43% menor do que o número de migrantes e em 2010 essa diferença passou a ser de 56,41%.

Esses resultados indicam que o mercado de trabalho dos municípios do entorno por si só não explica a migração intrametropolitana e sua relação com a pendularidade. Os dados reforçam a hipótese de que outros fatores da estrutura urbana seriam fatores condicionantes prevaletentes na decisão de migrar.

Além disso, observou-se que o entorno obteve um aumento no número de empregos e em sua representatividade quanto ao total, o que lhe imputa uma noção de maior crescimento e desenvolvimento e dessa forma atrairá mais imigrantes. Entretanto, deve-se ponderar que mesmo esse crescimento ainda não é suficiente para garantir ocupações a toda a população. Assim, os fatores relacionados à habitação, ao transporte e a outros segmentos da estrutura urbana podem ajudar a explicar o fato de que os municípios do entorno atraem mais imigrantes, ao mesmo tempo em que apresentam um número expressivo de pendulares de saída. Isso ocorre também porque, embora os fatores da estrutura urbana sejam mais atrativos para a migração ao entorno, os indivíduos reconhecem a possibilidade e a disponibilidade de emprego em outros municípios, possibilitados principalmente pela configuração urbana das regiões metropolitanas.

Outras pesquisas realizadas no Brasil também demonstram a existência de uma complementaridade entre a migração e a pendularidade e que os fatores laborais e do

mercado de trabalho não são preponderantes sobre a decisão e sim os fatores relacionados à estrutura urbana, como o mercado imobiliário, transportes e disponibilidade de bens e serviços. Considera-se que o aumento da migração do núcleo para o entorno foi muito mais representativo do que o aumento da capacidade de oferta de empregos desses mesmos municípios. (Cunha, 1994; Pinho e Brito, 2015; Ramalho e Brito, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações ocorridas nas regiões metropolitanas, provenientes dos processos de urbanização, metropolização, industrialização, que modificaram a configuração espacial dos aglomerados urbanos e também a estrutura urbana e mercado de trabalho também se refletem na mobilidade populacional e observa-se que a migração passa a ser entre menores distâncias, como a intensificação da migração intrametropolitana e da pendularidade.

Observou-se que ocorre uma contrapartida entre a migração e a pendularidade na RMC, em que os municípios do entorno recebem um contingente significativo de migrantes do núcleo (Curitiba) ao mesmo tempo que enviam um volume maior ainda de pendulares para trabalhar no núcleo. Essa contrapartida já indica uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade, que é confirmada com a análise dos microdados dos censos demográficos de 2000 e 2010 em que é possível identificar que grande parte dos municípios em destaque do entorno apresentam um percentual de mais de 50% dos seus imigrantes que se tornam pendulares de saída. Além disso, foi possível observar que quando se trata dos imigrantes provenientes de Curitiba, esse percentual é mais alto ainda. Detalhando essa relação para os imigrantes provenientes de Curitiba que moram no entorno e se tornam pendulares para seu município de origem, a complementaridade se mostra altamente significativa.

A análise dos dados secundários do mercado de trabalho permitiu verificar que, mesmo ocorrendo mudanças na estrutura produtiva da RMC em que o entorno apresenta um aumento do número de empregos e de sua importância para o total da RMC, os empregos existentes nos municípios do entorno não são suficientes para explicar a migração, pois o total de ocupações nesses municípios não atenderiam a todos os migrantes desses locais além de que a renda média desses municípios é menor que do núcleo e não iria estimular a mobilidade.

Desta forma, os migrantes se mudam para os municípios do entorno, não motivados pela abundância de empregos e nem pelas vantagens salariais, pois parte significativa deles passam a trabalhar em Curitiba, onde há uma maior disponibilidade de empregos e com maiores salários. Esses resultados corroboram com outras pesquisas e com teorias já apresentadas de que existe uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade e que os determinantes relacionados à estrutura urbana seriam preponderantes nessa relação. Além disso, uma pesquisa primária (survey) na RMC mostra que a motivação para que os pendulares migrem para outros municípios e pendulem para o trabalho são fatores relacionados à habitação e estrutura motivados principalmente pelos menores custos (Colla, 2018).

REFERÊNCIAS

ALONSO, W. **Location and Land Use: toward a general theory of land rent.** Cmbridge: Harvard University Press, 1964.

ÂNTICO, C. **Onde morar e onde trabalhar: espaço e deslocamentos pendulares na Região Metropolitana de São Paulo.** 2003. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2003.

AZZONI, C. R. **Indústria e reversão da polarização no Brasil.** São Paulo: Ipe/USP, 1986.

BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global.** Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

CAMERON, G.; MUELLBAUER, J. The housing Market and regional commuting and choices. **Scottish Journal of Political Economy**, Glasglow, v. 45, n. 4, p. 349-360, sep. 1998.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. Espaços urbanos: a geografia das grandes aglomerações no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrópoles e a questão social brasileira.** Rio de Janeiro: Revan, 2007. p.

CERRUTI, M.; BERTONCELLO, R. Urbanization and Internal Migration Patterns in Latin America. In: Conference on African Migration in Comparative Perspective, 12. 2003, Johannesburg. **Anais [...]** Johannesburg, 2003.

CHEN, N.; VALENTE, P.; ZLOTNIK, H. What do we know about recent trends in urbanization? In: BILSBORROW, R. E. (org.). **Migration, urbanization and development: new directions and issues.** New York: UFPA and Kluwer Academic Publishers, 1996. p. 59-88

CINTRA, A; SANTOS, G. dos; JARDIM, M. L. T.; DESCHAMPS, M; MOURA, R.; BARCELLOS, T. M. de. **Movimento pendular da população na Região Sul.** Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2009. Relatório de Atividades 4.

COLLA, C. **Migração e pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010: Complementaridade ou substituição?** 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), UFMG, Belo Horizonte, 2018.

CONGDON, P. A Model for the Interaction of Migration and Commuting. **Urban Studies**, Glasglow, v. 20, n. 2, p. 185-195, 1983.

CUNHA, J. M. P. da. New trend in urban settlement and the role of intraurban migration: the case of São Paulo/Brazil. In: BILSBORROW, R. E. (org.). **Migration, urbanization and development: new directions and issues.** New York: UFPA and Kluwer Academic Publishers, 1996. p. 121-155

CUNHA, J. M. P. **Mobilidade populacional e expansão urbana: o caso da Região Metropolitana de São Paulo.** 1994. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 1994.

DELGADO, P. R. Mobilidade pendular e diferencial de renda na Região Metropolitana de Curitiba. **Caderno Ipardes**, Curitiba, v.5 n.2, p. 27-56, jul./dez. 2015.

DINIZ, C. C. **Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro: desafios e oportunidades.** Belo Horizonte: Cedeplar, 2013. Texto para discussão n. 471.

HAAS, A; OSLAND, L. Commuting, migration, housing and labour markets: complex interactions. **Urban Studies**, v. 51, n.3, 463-476, feb. 2014.

HARRIS, J. H., TODARO, M. P. Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise com dois setores. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1, p. 173-209

LEE, E. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1, p. 89-114

MOURA, R; CASTELLO BRANCO, M. L. G; FIRKOWSKI, O. Movimento pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.

MOURA, R; DELGADO, P.R.; CINTRA, A.P.V. A metrópole de Curitiba na rede urbana brasileira e sua configuração interna. In: FURKOWSKI, O; MOURA, R. (orgs.). **Curitiba: transformações na ordem urbana.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Observatório das Metrôpoles, p. 63-94.

OJIMA, R. Pessoas, prédios e ruas: por uma perspectiva demográfica dos processos urbanos contemporâneos. In: OJIMA, R.; MARANDOLA JR, E. **Dispersão urbana e mobilidade populacional: implicações para o planejamento urbano e regional.** São Paulo: Blucher, 2016. p. 17-34

PINHO, B. A. T. D.; BRITO, F. **Local de residência e local de trabalho na RMBH: uma análise comparada entre os anos de 1980 e 2010.** Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2015. Texto para discussão nº 525

RAMALHO, H. M de B.; BRITO, D. J. M. de. Migração intrametropolitana e mobilidade pendular: evidências para a Região Metropolitana de Recife. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 46, n.4, p. 923-877, out./dez. 2016.

RAVENSTEIN, E.G. As leis das migrações, In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1, p. 19-88

REITSMA, R. F; VERGOOSSEN, D. A Causal Typology of Migration: the role of Commuting. **Regional Studies**, v. 22, n. 4, p. 331-340, 1987.

RENKOW, M.; HOOVER, D. Commuting, Migration, and Rural-Urban Population Dynamics. **Journal of Regional Science**, v. 40, n. 2, p. 261-287, 2000.

RIBEIRO, L.C.Q. Metrôpoles, reforma urbana e desenvolvimento nacional. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrôpoles e a questão social brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

RODRIGUES, A.M. Conceito e definição de cidades. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrôpoles e a questão social brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

RODRIGUEZ, J. Spatial distribution, internal migration and development: in Latin America and the Caribbean. **Cepal Review**, n. 96, p. 137-157, Dec. 2008.

SHELDON, H.; HOERMANN, S. Metropolitan structure and commutation. **Demography**, v. 1, n. 1, p. 186-193, 1964.

SCHNEIDER, R. A.; RIPPEL, R. Evidências sobre os movimentos pendulares no município de Cascavel – Paraná. In: VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 7., 2016, Foz do Iguaçu. **[Anais...]**. Foz do Iguaçu: ABEP, 2016.

SHUAI, X. Does Commuting Lead to Migration? **The Journal of Regional Analysis & Policy**, v. 42, n. 3, p. 237-250, 2012.

SJAASTAD, L. A. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1, p. 115-144

STANDING, G. Conceptualising territorial mobility. In: Bilsborrow, R. E., A. S. Oberai, et al. **Migration Surveys in Low Income Countries: Guidelines for survey and questionnaire Design**. London and Sydney: Croom Helm, 1984. cap. 3.

THISSE, J. F. Geografia Econômica. In: CRUZ, B de O. **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011. p. 17-42

TODARO, M. P. Internal Migration in Developing Countries: A Survey. In: EASTERLIN, R. A.(ed.). **Population and Economic Change in Developing Countries**. Chicago: University of Chicago Press, 1980. p. 361-402.

UNITED NATIONS. **Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses** (Revision 2). Department of Economic and Social Affairs. New York: United Nations, 2008.

WOOD, C. H. Equilibrium and historical-structural perspectives on migration. **International Migration Review**. v. 16, n.2, p. 298-319, Summer, 1982.

*Submetido em 30/3/2020
Aprovado em 20/6/2020*

Sobre o(s) Autor(es):

Crislaine Colla

Doutora em Demografia pelo Cedeplar- Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste/Campus Toledo. Graduada em Ciências Econômicas pela Unioeste/Campus Cascavel. Professora Adjunta do Colegiado de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus Toledo. Pesquisadora do grupo GEPEC. Coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Unioeste/Campus Toledo (2019-atual). Pesquisas em andamento na área de Economia Regional, Demografia Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Econômico, Planejamento Regional e Urbano, Migração e Pendularidade, Mobilidade populacional. Email: crislaine.colla@unioeste.br

Alisson Flávio Barbieri

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995), mestrado em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e doutorado em City and Regional Planning pela University of North Carolina at Chapel Hill (2005). É, Atualmente Professor Associado do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG); Professor do Programa de Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ; e e Membro do Comitê Científico da Rede Clima (MCTI). Foi Research Scholar na Nicholas School of the Environment, Duke University; Visiting Scholar no Carolina Population Center, University of North Carolina at Chapel Hill;. Associate Faculty do Department of International Health da Johns Hopkins University (JHU), e Diretor do Comitê Consultivo (Steering Committee) do Population and Environment Research Network (Columbia University, New York). Tem atuado como coordenador ou pesquisador em diversos projetos de pesquisas nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Demografia, com ênfase em distribuição espacial da população, atuando principalmente nos seguintes temas: mobilidade populacional (interna e internacional), população e ambiente, dinâmica demográfica na Amazônia e no meio urbano, planejamento regional e urbano, métodos de pesquisa. Email: barbieri@cedeplar.ufmg.br

Pedro Vasconcelos Maia do Amaral

Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e Fellow do Center for Spatial Data Science (University of Chicago). Ph.D. pela University of Cambridge, co-editor dos journals Spatial Economic Analysis (2014-atual), Journal of Spatial Econometrics (2019-atual) e Regional Studies, Regional Science (2013-atual) e membro do Comitê Editorial da revista Nova Economia (2018-atual), embaixador da Regional Studies Association no Brasil (2017-atual) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Foi Visiting Professor da University of Chicago (2020), secretário adjunto (2015-17), secretário executivo (2017) e membro suplente do Conselho Fiscal (2017-19) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), presidente fundador da Divisão América Latina da Regional Studies Association (2015-17) e membro do Conselho Gestor da Revista Planejamento e Políticas Regionais (2015-17). Sua pesquisa se concentra na área de Planejamento Regional e Urbano, atuando principalmente na aplicação de métodos de econometria espacial e análise multivariada em estudos sobre disparidades regionais e urbanas. Email: pedroamaral@cedeplar.ufmg.br